

A DÊIXIS ESPACIAL EM KA'APÓR E TEMBÉ

Raimunda Benedita Cristina CALDAS
Tabita Fernandes da SILVA
Marcia Goretti Pereira de CARVALHO
(Universidade Federal do Pará)

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo investigar a manifestação de algumas noções dêíticas espaciais nas línguas Ka'apór e Tembé, ambas pertencentes, respectivamente, aos ramos VIII e IV da família Tupí-Guaraní, (RODRIGUES, 1986), observando como o sistema dêítico dessas línguas é organizado em sua estruturação morfológica e sintática, bem como estabelecendo comparações entre os dois sistemas. Observam-se as implicações semânticas relacionadas às manifestações dêíticas por meio das considerações obtidas pelas expressões que servem para indicar as informações locativas nessas línguas. As línguas em estudo possuem uma variedade de representações para expressar noções dêíticas espaciais, valendo-se do uso de demonstrativos, dos auxiliares posicionais, bem como das posposições e das partículas dêíticas, as quais contribuem nas estruturas frasais com noções de espaço em relação às informações locativas, assim como de demarcações posicionais do referente. Esta descrição fundamenta-se em princípios cognitivistas, bem como em estudos já existentes sobre as línguas indígenas da família Tupí-Guaraní.

PALAVRAS-CHAVE: Dêixis Espacial; Ka'apór; Tembé.

ABSTRACT: The goal of this study is to investigate the manifestation of some spatial deitic notions in Ka'apór and Tembé, which belong to branches VIII and IV, respectively, of the Tupí-Guaraní family (RODRIGUES, 1986). The focus is on how the deitic system of these languages is organized, especially with respect to their morphological and syntactic structures, and how the two systems relate to each other semantic implications of these deitic manifestations are examined, by examining the expressions which indicate the locative information in these languages. The two languages

studied have a variety of representations to express the spatial deictic notions, using the demonstrative pronouns, the positional auxiliaries, as well the positions and the deictic particles, which contribute to phrasal structures via the notion of space in relation to the locative information, and the referent's positional demarcations. This description is based on cognitive principles, and also in the studies about the indigenous languages of the family Tupí-Guaraní.

KEYWORDS: Spatial dêixis; Ka'apór; Tembê.

1 INTRODUÇÃO

O Ka'apór, língua do ramo VIII da família Tupí-Guaraní (RODRIGUES, 1986), apresenta uma variedade de representações para expressar noções dêiticas espaciais: por meio de demonstrativos, pelos auxiliares posicionais, bem como pelas partículas dêiticas, as quais contribuem nas estruturas frasais com noções de espaço em relação ao referente. O Tembê¹, língua do ramo IV (RODRIGUES, 1985), também apresenta um conjunto bem específico de dêiticos - os demonstrativos - e dêiticos de outra natureza que podem funcionar como sufixos para a expressão do caso locativo (CARVALHO, 2001). Na língua Tembê, há também alguns prefixos que ocorrem com verbos de postura, marcando a noção dêitica de 'posição' do agente do verbo no momento da ação. Além dos demonstrativos, do caso locativo e dos verbos posicionais, a língua apresenta partículas dêiticas que expressam a noção de espaço em relação ao falante e/ou ouvinte, como *sé* (aqui) (CARVALHO, 2001). Essas duas comunidades indígenas, os Ka'apór da aldeia Xié Pihún Rená e os Tembê da aldeia Tekoháw, mantêm entre si uma estreita relação de contato, através de casamentos entre membros dessas aldeias e por meio das trocas mercantis. Como resultado tem-se, então, uma geração de descendentes de Ka'apór e Tembê que convivem em casa com as duas línguas, a do pai e a da mãe. Embora pertençam a sub-ramos diferentes, há similaridades entre as duas línguas, as quais podem ser

explicadas pela situação de contato em que vivem as duas etnias. Estudos revelam que o Ka'apór é mais conservador no uso da língua materna do que o Tembê, tanto que este último apresenta uma influência maior do Português que pode ser comprovada pelas mudanças estruturais que a língua vem sofrendo (CARVALHO, 2001).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A noção de dêixis na linguística tradicional concentra sua atenção em estabelecer somente a distância relativa. A Linguística Cognitiva trata a noção de dêixis incluindo a conceitualização subjetiva do falante do seu território imaginário que é controlado pelo próprio falante e adota a noção de parâmetros para analisar como se dá a codificação espacial nas línguas (IMAI, 2003). Os parâmetros são categorizados em quatro categorias: âncora, demarcação espacial, configuração de referência/região e função. Neste trabalho iremos olhar com especial cuidado para o parâmetro âncora como base de análise teórica dos dados aqui expostos. Parte-se então de uma breve conceitualização sobre ponto de referência e dêixis. Segundo Imai (2003), um ponto de referência seria o ponto para o qual os referentes estão relacionados e a dêixis fixaria um ponto de referência e descreveria um referente ou uma região com respeito a esse ponto de referência. Por exemplo, no Inglês, temos o demonstrativo *this* que fixa o ponto de locação do falante e denota proximidade, que é determinado pela distância relativa do falante. A base da dêixis é, porém, não restrita a um ponto. Isto pode ser uma linha base. Algumas línguas têm formas dêiticas designando [rio acima] ou [rio abaixo]. Neste caso, um rio é uma base linear. Além disso, estritamente falando, o ponto preciso de localização do falante é mais difícil para determinar. Seria, por um acaso, o chão (*ground*) em que o falante se apóia? Ou seria o epicentro corporal do falante? Assim, o termo referência 'ponto' não é suficiente para a descrição da dêixis. Nós usamos 'âncora' como a base para a qual os referentes estão relacionados na dêixis. No Inglês, os pronomes

this e *that* são ancorados no falante porque designam algo ou alguém [próximo] e [distante] do mesmo e são (ou supõe-se serem) determinados pela distância relativa do falante (i.e., neste caso, seria o falante como um todo, sem determinar um ponto específico do seu corpo), já em Japonês *kore*, 'este/esse', e *are*, 'aquele', são também ancorados no falante, enquanto *sore*, 'aquilo que está próximo do receptor', é ancorado no receptor. "Âncora", segundo Imai, não deve ser confundido com "centro dêitico", "origo" (BÜHLER, 1934 apud IMAI, 2003), ou "ponto-zero" (FILLMORE, 1982, JARVELLA e KLEIN, 1982 apud IMAI, 2003). Imai, em sua Tese sobre Dêixis Espacial, usa o termo 'centro dêitico' para se referir à âncora de dêixis original ou "primária". O centro dêitico geralmente se refere à localização do falante. O vocábulo japonês *sore* é ancorado no receptor, mas é também sensível à localização do falante, ou seja, o centro dêitico. *Sore* significa 'perto do receptor', mas ao mesmo tempo isto conota que o referente não está perto do centro dêitico que é a localização do falante.

Imai observa também que, em se tratando de âncora primária em enunciados com referência à noção de espaço, é inquestionável que a entidade onipresente nos enunciados é o próprio falante. Nenhuma outra entidade é mais acessível do que o falante. Naturalmente, o falante é a primeira escolha para uma âncora (ponto de referência quando se trata de dêixis espacial) à qual as outras entidades estão relacionadas. Todas as línguas ancoram o falante para a dêixis espacial e, para muitas delas, é a única âncora. Neste caso a âncora coincide com o centro dêitico que geralmente se refere à localização do falante. Pode ser mudada em usos especiais tais como uma citação direta ou um discurso imaginário, no qual o centro dêitico pode estar em qualquer lugar onde o falante estava antes ou em qualquer lugar imaginário. Se o centro dêitico muda para algum lugar outro do que a situação mais freqüente do agora/eu/aqui, então a âncora que coincide com o centro dêitico também muda.

Isto mostra que aproximadamente metade das línguas com um sistema de três termos (próximo do falante, próximo do falante

e/ou do ouvinte, longe de ambos) tem um ouvinte (ou receptor/destinatário) como âncora secundário. Segundo Imai (2003), quanto mais analisarmos o dêitico de línguas, maior será o número de línguas que tem como âncora primário o receptor. Por exemplo, Anderson e Keenan (1985, apud IMAI, 2003) categorizaram o Espanhol nas línguas sem âncora receptor (ou orientado à distância, na terminologia desses autores), mas os dados elicitados mostram que o Espanhol pode ser categorizado como âncora receptor. Línguas populares que são estudadas na literatura com mais detalhe do que línguas menos populares tendem a serem analisadas como sendo de âncora receptor, por exemplo, Basco, Finlandês, Havaiano, Japonês, Coreano e Maori, dentre outras, já línguas menos populares tendem a serem descritas como sendo de âncora falante com contraste de distância de três graus. É, porém, possível que alguns pesquisadores tenham falhado ao detectar corretamente âncora receptor nestas línguas menos estudadas, por falta de detalhes e mais dados da língua em estudo para que se analise de forma acurada a questão do âncora primário.

Imai explica que âncora receptor é um âncora secundário porque todas as línguas usam o falante, mas não necessariamente o receptor. Há razões cognitivas, baseadas na saliência das conversações diárias para pensar em âncora falante como primário e âncora receptor como secundário. De acordo com Svorou (1993, p.11 apud IMAI, 2003) as entidades salientes (que em muitas conversas é o falante) são mais prováveis de serem tomadas como ponto de referência com respeito a outras entidades menos salientes que são localizadas em uma típica conversa. Em uma típica conversa, há falante e receptor. Em diferentes ocasiões de conversação, o receptor não é o mesmo tipo; mas, como as pessoas estão freqüentemente expostas a situações canônicas de fala, o receptor como um tipo torna-se saliente secundariamente ao falante. A segunda razão vem dos estudos de aquisição da linguagem, conforme relatam Shirai e Cynthia (2000, apud IMAI, 2003) em relação a crianças japonesas que adquirem primeiro as formas mais próximas, seguidas das formas mais distantes e, finalmente, as formas ancoradas no receptor. Isto indica que as

crianças adquirem as formas próximas e distantes baseadas na âncora falante mais facilmente e mais cedo do que as formas ancoradas no receptor, além de sustentar o ponto de vista de que âncora falante é o parâmetro primário e âncora receptor é o secundário.

Antes de finalizar essa breve consideração sobre o parâmetro âncora, um outro fato interessante pode ser observado no Catalão, em estudos realizados por Hualde (1992, p. 120 apud IMAI, 2003) que notou a presença dos demonstrativos *[A]quest/-s/-a/-es*, para referentes próximos do falante e ouvinte, e *aquell/-s/-a/-es*, para referentes distantes. Se comparado com os pronomes demonstrativos do Inglês, a proximidade do [proximal] demonstrativo *aquest* corresponde ao *this* (referente perto do falante) e ao *that* (referente perto do ouvinte). A primeira categoria de demonstrativos em Catalão parece ser resultado da convergência de duas categorias, [próximo ao falante] e [próximo ao receptor], em um sistema de três termos (próximo ao falante, próximo do ouvinte, distante de ambos), que os ancestrais destas línguas costumavam ter. Observa-se assim que ao longo da história de uma língua mudanças acontecem no quadro de categorias referentes à dêixis espacial, ocorrendo, com uma certa frequência, convergências de categorias em uma só.

3 OS DEMONSTRATIVOS ESPACIAIS

Os demonstrativos espaciais em Ka'apór e em Tembê indicam a localização do referente em relação à proximidade do falante ao ouvinte, bem como o falante em relação ao referente. Ainda em Tembê, encontram-se, entre os demonstrativos, as noções de dupla possibilidade de que algo ou alguém pode ou não estar visível, e a noção que indica também a posição (sentado ou em movimento) quando se trata de pessoa, animal ou objeto. Na fala de indivíduos Tembê mais jovens tem sido observada a eliminação da posição com o demonstrativo *YK* 'próximo do falante, estar sentado'. Assim,

destacam-se, conforme observamos no quadro a seguir, os seguintes demonstrativos nessas duas línguas.

| | |
|---------------------------|---------------------------------|
| <i>ko</i> | aqui (próximo ao falante); isto |
| <i>pe</i> | lá (distante) |
| <i>kome'e'</i> | este |
| <i>peme'e'</i> | aquele |
| <i>Koropí¹</i> | por aqui |
| <i>xe</i> | aqui |

Quadro 1 - Os demonstrativos espaciais em Ka'apór

| | |
|---------------|---|
| <i>'əŋ</i> | próximo do falante, sentado. |
| <i>kó</i> | próximo do falante e/ou do ouvinte, visível. |
| <i>kwéj</i> | longe do falante e do ouvinte, visível ou não. |
| <i>aikwéj</i> | longe do falante e do ouvinte, não visível, em movimento. |
| <i>wán</i> | próximo do falante e/ou do ouvinte, visível ou não, mais de um. |
| <i>a'é</i> | próximo do falante e/ou do ouvinte, visível ou não. |
| <i>amó</i> | próximo do falante e/ou do ouvinte, visível. |

Quadro 2 - Os demonstrativos espaciais em Tembê.

¹ Observa-se que Magalhães (2008) acrescenta que em Guajá *koropí* é uma palavra que resulta, provavelmente, da combinação do demonstrativo *kó* 'aqui' com a posposição *r-ípi* 'por', que se gramaticalizou não só com o significado de 'por aqui' mas também com o significado de 'para cá'.

Exemplos de demonstrativos espaciais em Ka'apór:

| | | | |
|-----|--------------------------|-------------|-----------------|
| 01. | <i>ko</i> | <i>ibé'</i> | <i>pírer-ke</i> |
| | isso | 1SG | pele-RETR |
| | 'isso já foi minha pele' | | |

| | | | | |
|-----|--------------------------|-----------|----------------|-----------------|
| 02. | <i>pe</i> | <i>ya</i> | <i>θ-wapyk</i> | <i>u-í'</i> |
| | lá | 3PL | 3-sentar | 3-estar sentado |
| | 'elas estão sentadas lá' | | | |

| | | | | |
|-----|---------------------------|-------------|-----------------|---------------|
| 03. | <i>Awa</i> | <i>yuru</i> | <i>ko ro pi</i> | <i>θ-reko</i> |
| | Quem | boca | por aqui | 3-ter consigo |
| | 'quem tem boca por aqui?' | | | |

| | | | | |
|-----|------------------------|-------------|-----------|------------|
| 04. | <i>h-eta</i> | <i>kyba</i> | <i>xe</i> | <i>apo</i> |
| | R ² -muitos | rede | aqui | Agora |
| | 'tem rede aqui?' | | | |

| | | | | | | |
|-----|--------------------------|--------------|---------------|-------------|----------------|-----------|
| 05. | <i>ko m e 'e m</i> | <i>irimā</i> | <i>rikwer</i> | <i>yane</i> | <i>ja-mujā</i> | <i>Ta</i> |
| | Isto | limão | líquido | 1PL | 1PL-fazer | IMIN |
| | 'isto aqui vai ser suco' | | | | | |

| | | | | |
|-----|---------------------------|-------------|-------------|--------------------------------|
| 06. | <i>pe m e 'e m</i> | <i>ibé'</i> | <i>ma'e</i> | <i>peir-há</i> |
| | Aquela | 1SG | coisa | vassoura de folhas de açaí-NOM |
| | 'aquela é minha vassoura' | | | |

Exemplos de demonstrativos espaciais em Tembê:

| | | | | | | |
|-----|---|------------------|-----------------------------|-----------|---------------------|-------------------|
| 07. | 'óη | <i>ka'apór-ə</i> | <i>o-'óη</i> | <i>sé</i> | <i>θ-iní</i> | <i>sueli-pyri</i> |
| | este | Ka'apór-ARG | 3-sentar | aqui | 3CORR-estar sentado | Suelly-com |
| | <i>Kapítaw</i> | <i>itarená</i> | <i>θ-pé-hár-ə</i> | | | |
| | Capitão | Itarená | R ¹ -LOC-NOM-ARG | | | |
| | 'este Ka'apór que está sentado aqui (na casa de) Suelly é chefe em Itarená' | | | | | |

| | | | | |
|-----|---------------------------------------|-------------|--------------------------|---|
| 08. | <i>Kó</i> | <i>tatu</i> | <i>r-wáx-ə</i> | <i>θ-pé-kwér-uhú-má'ê-ə</i> |
| | Esse | tatu | R ¹ -rabo-ARG | R ¹ -casca-RETR-INTS-REL-ARG |
| | 'esse é casco grande de rabo de tatu' | | | |

| | | | | |
|-----|-------------------------------|----------------|----------------|---------------------|
| 09. | <i>Kwéj</i> | <i>Kwz'ə-θ</i> | <i>u-tyrír</i> | <i>θ-ikó</i> |
| | Aquela | mulher-ARG | 3-varrer | 3CORR-estar em mov. |
| | 'aquela mulher está varrendo' | | | |

| | | | | | |
|-----|--|----------------------------------|-----------------|----------------|----------------------------|
| 10. | <i>Aikwéj</i> | <i>héa'ú-ə</i> | <i>w-ikó</i> | <i>zané-we</i> | <i>d'ê-ə</i> |
| | Aquela | mulher.velha-ARG | 3-estar em mov. | 12-DAT | esse-ARG |
| | <i>No</i> | <i>héa'ú-puká-ə</i> | | <i>Ruriwáw</i> | <i>r-emirikó-ə</i> |
| | REP | mulher.velha-ter.comprimento-ARG | | Ruriwáw | R ¹ -esposa-ARG |
| | 'aquela mulher que está velha para nós (agora), ela, mulher velha comprida, mulher de Lourival.' | | | | |

Observam-se nos exemplos (09) e (10) que os demonstrativos *kwéj* e *aikwéj* apresentam como centro dêítico o falante (âncora primário), sendo o ouvinte/receptor considerado âncora secundário. Ambos estão distantes do referente (a mulher), mas no exemplo (09) o referente está presente na situação discursiva (visível), enquanto no exemplo (10), comentava-se de uma mulher ausente do contexto do discurso (não visível), mas presente no território imaginário do falante, tratando-se de uma citação feita pelo mesmo.

| | | |
|-----|---------------------------|----------------------|
| 11. | 'óη | <i>o-re-kó</i> |
| | Este | 3-CCom-estar em mov. |
| | 'este ele trouxe consigo' | |

Neste exemplo 'óη se referia a uma criança que estava em pé. (CARVALHO, 2001)

4 OS LOCATIVOS

Os locativos simples são usados para exprimir noções de distância e localização do referente, como podemos observar no quadro abaixo, ilustrado por exemplos de frases da língua:

| | |
|----------------|------------|
| <i>pajte</i> | Longe |
| <i>ywate</i> | no alto |
| <i>ywyr pe</i> | embaixo de |
| <i>'ar pe</i> | em cima de |
| <i>pyter</i> | no meio de |
| <i>soroka</i> | fora |
| <i>pe</i> | dentro |

Quadro 3 - Os locativos em Ka'apór

| | | |
|-----|--------------|--------------|
| 12. | <i>Pajte</i> | <i>me'e"</i> |
| | Longe | REL |
| | 'aquele lá' | |

| | | | | | |
|-----|-----------------------------|-----------|--------------|---------------|----------------------|
| 13. | <i>Pajte</i> | <i>ko</i> | <i>me'e"</i> | <i>sawa'e</i> | <i>i-memek</i> |
| | Longe | esse | REL | homem | R ² -mole |
| | 'aquele homem é muito mole' | | | | |

No exemplo (13) o advérbio *pajte* pode combinar-se ao demonstrativo *ko* indicando a localização do parâmetro âncora do ponto de referência do falante para cuja localização o centro dêitico está relacionado.

| | | | | | |
|-----|----------------------|------------------|-----------|----------------|------------|
| 14. | <i>ma'e</i> | <i>araparirã</i> | <i>ko</i> | <i>ywate</i> | <i>hi"</i> |
| | Coisa | lâmpada | esse | no alto | ASST |
| | 'a luz está no teto' | | | | |

| | | | | | |
|-----|------------------------------------|------------------|----------------|--------------------|----------------------|
| 15. | <i>Pixã</i> | <i>jekewyrba</i> | <i>ywyr</i> | <i>θ-pe</i> | <i>i-hi"</i> |
| | Gato | armação da casa | debaixo | R ¹ -de | R ¹ -ASST |
| | 'o gato está debaixo do travessão' | | | | |

| | | | | | |
|-----|----------------------------|----------------------|----------------|--------------------|-------------------|
| 16. | <i>ibé'</i> | <i>'oké</i> | <i>ywyr</i> | <i>θ-pe</i> | <i>a-i"</i> |
| | 1SG | R ² -casa | embaixo | R ² -de | 1SG-estar sentado |
| | 'eu estou debaixo da casa' | | | | |

| | | | | | |
|-----|--|---------------|----------------|--------------------|---------------------------|
| 17. | <i>Pubã</i> | <i>myrape</i> | <i>'ar</i> | <i>θ-pe</i> | <i>i-aj</i> |
| | Remédio | tábua | em cima | R ¹ -de | R ² -pendurado |
| | 'o remédio está em cima da prateleira' | | | | |

| | | | | | |
|-----|-----------------------------|---------------|----------------|--------------------|-------------------|
| 18. | <i>ibé'</i> | <i>myrape</i> | <i>'ar</i> | <i>θ-pe</i> | <i>a-i"</i> |
| | 1SG | tábua | em cima | R ² -em | 1SG-estar sentado |
| | 'eu estou em cima da tábua' | | | | |

| | | | | | | |
|-----|---------------------------------|---------------|------------|----------------|--------------------|------------|
| 19. | <i>jane</i> | <i>kamixa</i> | <i>mez</i> | <i>'ar</i> | <i>θ-pe</i> | <i>hi"</i> |
| | 1PL | camisa | mesa | em cima | R ² -em | ASST |
| | 'a camisa está em cima da mesa' | | | | | |

| | | | | | |
|-----|------------------------------------|------------------|--------------|--------------------|----------------------|
| 20. | <i>Pixã</i> | <i>jekewyrba</i> | <i>pyter</i> | <i>θ-pe</i> | <i>i-hi"</i> |
| | Gato | armação da casa | meio | R ¹ -em | R ¹ -ASST |
| | 'o gato está em meio ao travessão' | | | | |

| | | | | | |
|-----|-------------------------|-------------|---------------|--------------------|-------------------|
| 21. | <i>ibé'</i> | <i>ma'e</i> | <i>soroka</i> | <i>θ-pe</i> | <i>a-i"</i> |
| | 1SG | coisa | fora | R ¹ -em | 1SG-estar sentado |
| | 'eu estou fora da casa' | | | | |

| | | | | |
|-----|-------------------------------|-----------|-----------------------------|------------|
| 22. | <i>Pira</i> | <i>'y</i> | <i>θ-pe</i> | <i>hi"</i> |
| | Pira | água | R¹-dentro | ASST |
| | 'o peixe está dentro da água' | | | |

Devido ao caráter mais particular da pesquisa feita entre 1999 e 2001 com o Tembê, tendo como foco principal as mudanças estruturais provenientes de mudanças internas da língua e/ou advindas da interferência do Português regional na língua-alvo, não permitiu uma análise mais acurada e específica do uso de locativos, de posposições e de partículas espaciais como marcadores da dêixis espacial. No momento podem ser citados exemplos do caso locativo com verbos de movimento ou verbos estáticos. Pesquisa mais detalhada a esse respeito está sendo realizada.

Em relação ao caso locativo em Tembê, Rodrigues (2000, p. 67) explica que no Tupinambá, os casos locativos têm por função indicar a 'locação tanto no espaço quanto no tempo'. O locativo pontual 'indica um lugar ou um momento delimitado', enquanto o locativo difuso 'indica um lugar ou um tempo não delimitado'. O locativo situacional 'indica situação em referência a uma parte de um todo'. Em Tembê, em estudos preliminares de mudança estrutural na fala dos mais jovens em relação aos mais velhos, foi analisado apenas o locativo pontual em relação ao espaço delimitado, com verbos que expressam movimento ou de um ponto de vista estático. Nessa língua, o locativo é marcado pelo sufixo */-pe/* que tem um alomorfe */-me/* condicionado fonologicamente por temas terminados em consoante nasal. Ambos os morfemes ocorrem em temas terminados por vogal, que no Tembê são todas orais. Quando aparece o alomorfe */-me/* após vogal, considera-se que, em estágio anterior da história da língua, essa vogal estava associada à nasalidade e, mesmo depois da perda desse traço, essas vogais continuam a ocorrer com os alomorfes que seguem segmentos nasais. Os falantes mais jovens usam com muita frequência o morfe */-pe/* em flutuação ou variação livre com o */-me/* (CARVALHO, 2001).

Exemplos do caso locativo em Tembê:

| | | | | |
|-----|--------------------|--------|-------|------------|
| 23. | a'ɛ-ə | u-'ár | kéwéj | tu zú k-pe |
| | esse-ARG | 3-cair | PERF | lama-LOC |
| | 'ela caiu na lama' | | | |

| | | | | | |
|-----|---------------------------|----|-----------------|----|----------|
| 24. | pirá-θ | wə | w-ikó | wə | 'y-pe |
| | peixe-ARG | PL | 3-estar em mov. | PL | água-LOC |
| | 'os peixes vivem na água' | | | | |

| | | | | |
|-----|----------------------------|--------------------------|------|--------------------------|
| 25. | h-etá | t-atá-θ | sé | t-əpýj-me |
| | R ² -ter.muitos | R ⁴ -fogo-ARG | aqui | R ⁴ -casa-LOC |
| | 'tem fogo nesta casa' | | | |

| | | |
|-----|------------------------|--------------|
| 26. | a-há | santarej-me |
| | 1-ir | Santarém-LOC |
| | 'eu vou para Santarém' | |

| | | | | | |
|-----|---------------------------------|--------------------------|---|----|--------------------------|
| 27. | bé | r-əpýj-pe | ~ | bé | r-əpýj-me |
| | 1 | R ¹ -casa-LOC | | 1 | R ¹ -casa-LOC |
| | 'em minha casa' (falante jovem) | | | | |

5 POSPOSIÇÕES

As posposições seguem-se aos determinantes e flexionam-se segundo estejam contíguas ou não a estes dentro do sintagma posposicional do qual são núcleos. Isso pode ser observado nos exemplos abaixo, de acordo com o quadro das posposições em Ka'apór.

² Esse demonstrativo é uma forma supletiva para os pronomes-sujeito de terceira pessoa em Tembê.

| | |
|-------|-----------------|
| -upi | por |
| -ake | perto |
| -ebe | a respeito de |
| -koty | em direção a |
| -ingi | afastando-se de |

Quadro 4 - Posposições em Ka'apór

| | | | | | | |
|-----|--------------------------------------|-------|--------------|--------|------|-----------------------|
| 28. | Jane | upa | ja-kanim | ja-ho | ka'a | r-upi |
| | 1PL | todos | 1PL-esconder | 1PL-ir | mato | R ^{1,2} -por |
| | 'e aí nós tivemos que fugir no mato' | | | | | |

| | | | | | |
|-----|---|-----------------|--------|---------------------|----------------------|
| 29. | Pixã | jekewyrha | kwar | r-upi | i-bi' |
| | Gato | armação da casa | buraco | R ¹ -por | R ¹ -ASST |
| | 'o gato está pelo (por dentro) do buraco assentado' | | | | |

| | | | | |
|-----|--------------------------|-----|-----------------------|-------------------|
| 30. | ibe' | ne | r-ake | a-i' |
| | 1 SG | 2SG | R ¹ -perto | 1SG-estar sentado |
| | 'eu estou perto de você' | | | |

| | | | | | |
|-----|----------------------------|----------------------|-------------------------------|-------------------------------|-------------------|
| 31. | ibe' | '-ok | r-ebe | i-koty | a-i' |
| | 1SG | R ³ -casa | R ¹ -a respeito de | R ² -na direção de | 1SG-estar sentado |
| | 'eu estou do lado da casa' | | | | |

| | | | | | |
|-----|--|-----------------|-------------------------------|----------|-----------------|
| 32. | Pixã | jekewyrha | θ-ko ty | θ-wapyk | u-i' |
| | Gato | armação da casa | R ¹ -na direção de | 3-sentar | 3-estar sentado |
| | 'o gato está sentado na frente do travessão' | | | | |

| | | | | | |
|-----|-----------------------------|----------------------|--------------------|-------------------------------|-----------------|
| 33. | ibe' | '-ok | θ-pe | θ-ko ty | a'am |
| | 1SG | R ³ -casa | R ² -da | R ¹ -na direção de | 1SG-estar em pé |
| | 'eu estou ao redor da casa' | | | | |

| | | | | |
|-----|--|------|--------|------------------------------|
| 34. | ta'yn | ibe' | kespe | θ-ko ty |
| | Criança | 1SG | costas | R ¹ -em direção a |
| | 'a menina está escondida atrás de mim' | | | |

| | | | | | | | | |
|-----|---|--------------|------------------------|-----|-----------|--------|----------------------|--------|
| 35. | ibe' | ta'yn-na'yr | θ-ky | ke | a-ji'ok | a-ho | i-ngi | y |
| | 1SG | criança- ATN | R ¹ -piolho | AFT | 1SG-tirar | 1SG-ir | R ¹ -AFST | PERF.1 |
| | 'eu tirei o piolho (da cabeça) da crianinha e fui embora' | | | | | | | |

No exemplo (31) convém destacar que a informação a respeito do centro dêitico localiza-se no falante, indicando o território para onde a referência converge. Nesse caso a língua dispõe de três informações sobre essa noção de controle/contacto do território, representadas pelas informações dêiticas de: *rehé* (a respeito do falante), *koty* (em direção à casa) e *ai'* (posição do referente, que neste exemplo é o próprio falante).

As posposições podem receber o prefixo reflexivo/recíproco *ju-* e são nominalizadas pelo sufixo *-har*.

| | | | |
|-----|-------------------------|-----|-------------------------|
| 36. | ma'enyra | ywa | r-upi-har |
| | Pássaro | céu | R ¹ -por-NOM |
| | 'o pássaro está no céu' | | |

| | | | | | |
|-----|--------------------------------------|-------|-------|-----------------------------------|----------------------|
| 37. | Pixã | awa | ywa | i-ko ty-har | i-bi' |
| | Gato | gente | braço | R ² -na direção de-NOM | R ¹ -ASNT |
| | 'o gato está à esquerda (assentado)' | | | | |

| | | | | | |
|-----|------------------------------------|-------|-------|-------------------|-----------------------------------|
| 38. | ibe' | awa | ywa | katu | i-ko ty-har |
| | 1SG | gente | braço | bom | R ² -na direção de-NOM |
| | '-ok | ywy | pe | a-i' | |
| | R ³ -casa | chão | lá | 1SG-estar sentado | |
| | 'eu estou do lado direito da casa' | | | | |

³ Os prefixos relacionais foram tratados por CABRAL (1996) no estudo de Línguas Tupí-Guaraní, em especial com o Asuriní do Tocantins.

| | |
|-----|-----------|
| ĩ | de |
| ʔāj | vertical |
| hĩ | assentado |

Quadro 6

Outras partículas espaciais em Ka'apór

| | | | | |
|-----|------------------|-----------|-------------|-----------------|
| 39. | <i>Kupixa</i> | <i>i"</i> | <i>ibé"</i> | <i>a-jur</i> |
| | Roça | de | 1SG | 1SG- <i>vir</i> |
| | 'eu vim da roça' | | | |

| | | | | | |
|-----|---------------------------|-----------|------------|-----------|----------------------|
| 40. | <i>Tapixa</i> | <i>ko</i> | <i>yuy</i> | <i>py</i> | <i>θ-'āj</i> |
| | Vassoura | aqui | chão | pé | R ¹ -VERT |
| | 'a vassoura está no chão' | | | | |

| | | | |
|-----|----------------------------|--------------|----------------------|
| 41. | <i>ma'e</i> | <i>pajte</i> | <i>i-'āj</i> |
| | Que | ali | R ² -VERT |
| | 'o que é aquilo lá longe?' | | |

| | | | | | |
|-----|----------------------------------|-----------------------|-------------|-------------|----------------------|
| 42. | <i>ma'e</i> | <i>b-ukwe'j</i> | <i>kupe</i> | <i>koty</i> | <i>i-'āj</i> |
| | Que | R ² -porta | costas | ao lado de | R ² -VERT |
| | 'o que é aquilo atrás da porta?' | | | | |

| | | | | | |
|-----|----------------|-------------|-------------|-----------|----------------------|
| 43. | <i>ibé"</i> | <i>puxi</i> | <i>rena</i> | <i>pe</i> | <i>θ-hĩ</i> |
| | 1SG | fezes | lugar | de | R ¹ -ASST |
| | 'meu banheiro' | | | | |

| | | | | |
|-----|------------------------------------|------------------|-------------------------------|----------------------|
| 44. | <i>Pixã</i> | <i>jekewyrha</i> | <i>r-ebe</i> | <i>i-hĩ</i> |
| | Gato | armação da casa | R ¹ -a respeito de | R ² -ASST |
| | 'o gato está em cima do travessão' | | | |

| | | | | | |
|-----|------------------------------------|------------------|-------------------------------|-------------------------------|----------------------|
| 45. | <i>Pixã</i> | <i>jekewyrha</i> | <i>r-ebe</i> | <i>i-koty</i> | <i>i-hĩ</i> |
| | Gato | armação da casa | R ¹ -a respeito de | R ² -na direção de | R ¹ -ASST |
| | 'o gato está do lado do travessão' | | | | |

| | | | | | |
|-----|----------------------------------|------------------|-------------|-------------------------------|----------------------|
| 46. | <i>Pixã</i> | <i>jekewyrha</i> | <i>kupe</i> | <i>i-koty</i> | <i>i-hĩ</i> |
| | Gato | armação da casa | costas | R ¹ -na direção de | R ¹ -ASST |
| | 'o gato está atrás do travessão' | | | | |

| | | | | | |
|-----|---------------------------|--------------|---------------|----------|-----------|
| 47. | <i>Bel'āj</i> | <i>pajte</i> | <i>paraná</i> | <i>ĩ</i> | <i>hĩ</i> |
| | Belém | longe | rio | de | ASST |
| | 'Belém é longe do Gurupi' | | | | |

As partículas dêiticas espaciais distribuem-se ao longo das sentenças, geralmente, ocupando a posição final da frase. Essas partículas co-ocorrem também com expressões verbais que indicam noções de movimento e de posição, como os verbos auxiliares: *-ixo* (estar em movimento); *-'am* (estar em pé); *-* (estar sentado) e *-u* (estar deitado). Em Tembê, encontramos, no lugar das partículas dêiticas do Ka'apór, verbos posicionais com prefixos correferenciais, cujo sujeito é correferente (corr) com o sujeito do verbo principal, como são os verbos: *te-iní* (1corr-estar sentado), *te-úm* (1corr-estar em pé), *te-ekó* (1corr-estar em movimento). Os prefixos correlacionais desta série não são mais usados por falantes mais jovens.

| | | | | |
|-----|--------------------------------|--------------|-------------|---------------|
| 48. | <i>ma'e</i> | <i>pajte</i> | <i>haxĩ</i> | <i>u-'am</i> |
| | que | ali | apontado | 3-estar em pé |
| | 'o que é aquele pontinho ali?' | | | |

| | | | | | |
|-----|---------------------|-----------------|-----------|---------------|--------------------|
| 49. | <i>ih?</i> | <i>paperiru</i> | <i>ke</i> | <i>a-kyna</i> | <i>θ-m u-'ā</i> |
| | 1SG | pasta | AFT | 1SG-fechar | 3-CAUS-estar em pé |
| | 'eu prendi a pasta' | | | | |

| | | | | | | | |
|-----|-----------------------------------|-----------|-----------------|-----------------|-------------|------------------------|---------------------|
| 50. | <i>banu</i> | <i>pe</i> | <i>θ-jixiko</i> | <i>u-i"</i> | <i>ma'e</i> | <i>b-ukwen</i> | <i>r-upi</i> |
| | pano | em | 3-pendurar | 3-estar sentado | coisa | R ² -buraco | R ¹ -por |
| | 'o pano está pendurado na janela' | | | | | | |

| | | | |
|-----|--------------------|----------|-----------------|
| 51. | a'e | θ-ninō | θ-'u |
| | 3 | 3-deitar | 3-estar deitado |
| | 'ele está deitado' | | |

| | | | |
|-----|-----------------------------------|----------|-----------------|
| 52. | a'e | θ-je'e' | θ-'ixo |
| | 3 | 3-deitar | 3-estar em mov. |
| | 'ele está falando (em movimento)' | | |

Exemplos de verbos posicionais em Tembê:

| | | | |
|-----|--------------------------------|---------------|----------------------|
| 53. | ʒané-ə | ʒa-ma'é='ú | ʒa-ní |
| | 12-ARG | 12-caça=comer | 12CORR-estar sentado |
| | 'nós estamos comendo sentados' | | |

| | | | |
|-----|-----------------------------|---------------|--------------------|
| 54. | ʒané-ə | ʒa-ma'é='ú | ʒa-'úm |
| | 12-ARG | 12-caça=comer | 12CORR-estar em pé |
| | 'nós estamos comendo em pé' | | |

| | | | |
|-----|--------------------------------------|---------------|----------------------|
| 55. | ʒané-ə | ʒa-ma'é='ú | ʒa-e kó |
| | 12-ARG | 12-caça=comer | 12CORR-estar em mov. |
| | 'nós estamos comendo (em movimento)' | | |

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um estudo mais exaustivo sobre a dêixis espacial nas línguas Tembê e Ka'apór se faz necessário, até porque se trata de um assunto muito pouco explorado pelos lingüistas brasileiros a questão de como a língua estrutura o espaço dentro de uma visão cognitivista, tanto em relação ao estudo de línguas indígenas brasileiras quanto ao estudo do Português Brasileiro. As autoras desse artigo participam de um

grupo de pesquisa sobre essa questão da dêixis espacial em línguas Tupí-Guaraní e resultados futuros trarão luz a muitas dúvidas que pairam sobre as construções relacionadas a como essas línguas estruturam em termos lingüísticos a questão do espaço no universo dos referentes. Tem-se em primeiro plano o uso de demonstrativos em Ka'apór e Tembê, que marcam a posição de um referente em relação ao falante e/ou ouvinte, mas tendo como âncora primário o falante (IMAI, 2003), sendo que essa conclusão pode mudar para um receptor como âncora primário, segundo Imai, com um maior número de elocuições analisadas nessas duas línguas. O Ka'apór, pelo que já foi observado, apresenta um maior número de partículas e afixos que expressam em vários graus a noção de espaço, mas também apresenta alguns pontos obscuros que precisam de mais estudos para que se tenha uma explicação mais coerente sobre esse assunto. O Tembê também pode apresentar mais elementos na sua estrutura que indiquem a noção de espaço, isso será demonstrado com o avanço da pesquisa nessa área, mas assim como o Ka'apór, apresenta partículas espaciais como o sé 'aqui' e, diferentemente do Ka'apór apenas no seu aspecto morfológico, apresenta prefixos correferenciais com verbos posicionais para expressar a posição do falante em relação à ação (sentado, em pé ou em movimento, da mesma forma que o faz o Ka'apór e outras línguas Tupí-Guaraní.). O Tembê apresenta ainda o caso locativo para indicar um lugar preciso e determinado, já o Ka'apór utiliza locativos e as posposições, dentre outros recursos que a língua oferece, para exprimir noções de distância e localização do referente.

REFERÊNCIAS

CABRAL, A.S.A.C. Algumas evidências lingüísticas de parentesco genético do Jo'é com as línguas Tupí-Guaraní. *Moara, Revista dos Cursos de Pós-Graduação em Letras* 4, p. 47-76. Belém: UFPA, 1996.

CALDAS, R.B.C. *Aspecto, modo de ação e modalidade em Ka'apór*. 2001. (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Pará. 2001

CARVALHO, M.G.P. *Sinais de morte ou de vitalidade: Mudanças estruturais na língua Tembê*. (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Pará, Belém, 2001.

IMAI, S. *Spatial deixis*. Tese (Doutorado) - Faculty of the Graduate School of the University of New York at Buffalo, Department of Linguistics, 2003.

MAGALHÃES, M. M. S. *Sobre a morfologia e a sintaxe da língua Guajá*. (Doutorado) - Universidade de Brasília, 2008.

RODRIGUES, A.D. Relações internas na família linguística Tupí-Guaraní. *Revista de Antropologia*. São Paulo, n. 27/28, p. 33-53, 1985.

_____. *Línguas Brasileiras*. Para o conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. Sobre a natureza do caso argumentativo. In: QUEIXALÓS, F. (org). *Des noms et des verbs en Tupí-Guaraní, état de la question*. Cayenne : IRD, 2000. p. 63-74.

SILVA, T. F. *Classes verbais e algumas questões pragmáticas em Ka'apór*. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Linguística, Belém, 2001.

SVOROU, S. *The Grammar of Space*. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 1993.

TALMY, L. *Toward a Cognitive Semantics*. Cambridge: The MIT Press, 2000. v. 1.

Anexo

LISTA DE ABREVIATURAS

| | |
|----------------|--|
| AFST | afastando-se de |
| AFT | Afetado |
| ARG | argumentativo |
| ASST | Assentado |
| ATN | Atenuativo |
| CAUS | Causativo |
| CCom | causativo comitativo |
| CORR | correferencial |
| DAT | Dativo |
| IMIN | Iminente |
| INTS | intensificador |
| LOC | Locativo |
| NOM | nominalizador |
| PERF | Perfectivo |
| PL | Plural |
| REL | relativizador |
| REP | Repetitivo |
| RETR | retrospectivo |
| R ¹ | relacional de contigüidade |
| R ² | relacional de não-contigüidade |
| R ³ | relacional genérico e humano - Ka'apór |
| R ⁴ | relacional genérico e humano - Tembê |
| SG | Singular |
| VERT | Vertical |
| 12 | nós (eu e tu) inclusivo |
| 3 | 3ª pessoa |